

19 de abril de 2024

Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2023/2024 PRINCIPAIS RESULTADOS

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os resultados do Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior em 2023/2024, enquanto entidade delegada do Instituto Nacional de Estatística.

O Inquérito tem como principais objetivos recolher a informação sobre o número de alunos inscritos e o número de diplomados com necessidades especiais de educação, em estabelecimentos de ensino superior, bem como caracterizar as condições que estes disponibilizam para apoio e acompanhamento desta população escolar.

Alunos inscritos com necessidades especiais de educação (NEE)

Em 2023/2024, foram indicados 4 063 alunos inscritos com necessidades especiais de educação, em estabelecimentos de ensino superior, dos quais 86,6% no ensino público e 13,4% no ensino privado.

Em relação ao número de alunos referenciado em 2022/2023 (3 753), registou-se um aumento global de 8,3%, verificado no ensino público (de 3 328 para 3 520 alunos) e no ensino privado (de 425 para 543 alunos).

Em termos de distribuição geográfica, foram os estabelecimentos das regiões “Norte” e “Grande Lisboa” que registaram o maior número de alunos inscritos com NEE, num total de 2 626 para as duas regiões, sendo que 2 157 encontravam-se no ensino público e 469 no ensino privado¹.

De entre o total de alunos com necessidades especiais de educação inscritos em 2022/2023, foram indicados 385 que não se diplomaram nesse ano letivo, nem se encontram inscritos no

¹ Refira-se que, genericamente, estas regiões são as que têm maior número de estabelecimentos e maior número de alunos inscritos no ensino superior, pelo que a análise desta distribuição deve ser devidamente contextualizada.

mesmo par estabelecimento/curso em 2023/2024. Destes, 307 pertenciam a estabelecimentos de ensino público e 78 a estabelecimentos de ensino privado.

O número dos alunos que interromperam a sua inscrição no ano letivo de 2023/2024 apresenta um decréscimo de 5,4% em relação ao ano anterior, de 407 para 385.

Diplomados com necessidades especiais de educação

Os estabelecimentos de ensino superior reportaram 683 diplomados com necessidades especiais de educação em 2022/2023, dos quais 85,7% no ensino público e 14,3% no ensino privado.

Em relação ao número de diplomados referenciados na edição anterior (2021/2022; 535), registou-se um aumento global de 27,7%.

De entre os 683 diplomados em 2022/2023, 9,81% formaram-se em cursos técnicos superiores profissionais; 72,47% em ciclos de estudos de licenciatura; 12,01% em ciclos de estudos de mestrado, 5,27% em ciclos de estudo de mestrado integrado e 0,44% em ciclos de estudos de doutoramento.

Regulamentação para alunos com necessidades especiais de educação

No total dos 95 estabelecimentos de ensino superior, 78,9% referiu ter regulamentação específica para alunos com NEE; 54,7% dos estabelecimentos indicou ter regulamentos ou estatutos próprios e 26,3% assinalou ter disposições específicas para os alunos com NEE no regulamento geral.

Serviços de apoio para alunos com necessidades especiais de educação

Relativamente aos serviços de apoio² dos 95 estabelecimentos de ensino superior, responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento de alunos com necessidades especiais de educação, evidencia-se o seguinte:

- 64,2% desses estabelecimentos responderam ter serviços de apoio, com 93 funcionários em tempo integral e 97 em tempo parcial;

² Serviço que integra um conjunto de pessoas responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento de alunos com necessidades especiais de educação cujas competências, entre outras, consistem em: proceder ao levantamento de necessidades relativas a esses alunos; encontrar soluções para os problemas identificados e para os apoios solicitados; facilitar a comunicação entre alunos, docentes, serviços e a direção de cada estabelecimento; cooperar com iniciativas que contribuam para a melhoria das condições de vivência académica, social, desportiva e cultural desses alunos; assegurar a disponibilização de produtos de apoio adaptados necessários à boa concretização do processo ensino aprendizagem.

- Desses 61 serviços, 31,1% tinham de 0 a 4 anos de funcionamento, 23% de 5 a 9 anos, 21,3% de 10 a 14 anos, 8,2% de 15 a 19 anos, 3,3% de 20 a 24 anos, 6,6% de 25 a 29 anos, 3,3% de 30 a 34, 1,6% de 35 a 39 e, por último, 1,6% tinham de 40 a 45 anos de funcionamento;
- 18 estabelecimentos de ensino superior indicaram ter unidades de produção de materiais³ adaptados, representando 18,9% do total.

Acessibilidade para alunos com necessidades especiais de educação

Quanto à acessibilidade para alunos com necessidades especiais de educação, em 2023/2024, salienta-se o seguinte:

- 72 estabelecimentos e 212 unidades orgânicas referiram ter os edifícios centrais dotados de condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada, com uma expressão, respetivamente, de 75,8% e 74,6% do total dos estabelecimentos e das unidades orgânicas;
- Os edifícios e espaços acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada mais referenciados pelos estabelecimentos de ensino superior foram: as casas de banho (23,2%), os serviços académicos (22,1%), as salas de aula e os bares/refeitórios (ambos com 21,1%), os serviços de ação social e as bibliotecas (ambos com 17,9%), os auditórios/anfiteatros (16,8%), a Presidência/Direção (11,6%) e os serviços de apoio a alunos com NEE (8,4%);
- Os edifícios e espaços mais referenciados pelas unidades orgânicas foram semelhantes aos dos estabelecimentos, assumindo os seguintes valores: as casas de banho (24,3%), as salas de aula (23,9%), os bares/refeitórios (22,2%), os serviços académicos (21,8%), as bibliotecas (20,4%), os auditórios/anfiteatros (18%), os serviços da Presidência/Direção (15,1%) e os serviços de ação social e os serviços de apoio a aluno com NEE (ambos com 12%);
- 68,4% dos estabelecimentos de ensino superior e 65,5% das unidades orgânicas referiram ser servidos por transportes públicos⁴ adaptados;
- Para 64,2% dos estabelecimentos, o autocarro foi o mais mencionado como transporte público adaptado que os serve, mas, para 22,1%, foi o comboio. O metropolitano e o táxi surgem, ambos, como referência em 18,9% dos estabelecimentos, enquanto o metro de superfície é indicado como transporte público adaptado por 11,6%;

³ Serviço criado para dar resposta às necessidades especiais de educação da comunidade académica, sobretudo alunos, mas também docentes, que solicitem a disponibilização de produtos de apoio essenciais para a concretização do processo ensino aprendizagem, como sejam: adaptação de informação impressa para formatos mais flexíveis e ou acessíveis (formato digital rtf ou formato digital pdf acessível que inclui descrição de material gráfico); adaptação de materiais impressos para materiais em braille; adaptação de materiais impressos para exemplares ampliados; produção de materiais de trabalho de apoio à prática docente; produção de materiais pedagógicos em braille; produção de materiais com conteúdos curriculares em formatos acessíveis.

⁴ Serviço público de transporte de passageiros explorado segundo itinerários, frequências, horários e tarifas predeterminados, no âmbito dos quais podem ser tomados e largados passageiros em paragens previamente estabelecidas.

- Em 62% das unidades orgânicas, o autocarro foi o mais mencionado como transporte público adaptado que as serve, sendo o comboio indicado por 14,4% das unidades. O táxi foi referido por 15,8%, enquanto o metropolitano surgiu como transporte adaptado indicado por 12,7% das unidades; o metro de superfície foi referido por 6,3% e o elétrico por 2,5% das unidades orgânicas;
- 25 estabelecimentos (26,3%) e 79 unidades orgânicas (27,8%) responderam ter organizado transportes adaptados para os seus alunos em situações pontuais;
- Dos 95 estabelecimentos de ensino superior, 38 indicaram gerir, na sua totalidade, 180 residências de estudantes, das quais 69,5% (125) em edifícios adaptados, existindo 155 quartos adaptados com 178 camas.

Infraestruturas e modalidades desportivas para alunos com necessidades especiais de educação

Em 2023/2024, em relação às infraestruturas ou modalidades desportivas para a prática de desporto adaptado, salienta-se o seguinte:

- 20 estabelecimentos de ensino superior (21,1%) e 34 unidades orgânicas (12%) responderam ter infraestruturas ou modalidades desportivas adaptadas aos alunos com necessidades especiais de educação;
- As infraestruturas desportivas disponibilizadas para a prática de desporto adaptado nos estabelecimentos de ensino, mais referidas, foram: ginásio/sala de exercícios (17), pavilhão desportivo/polidesportivo (13), campo de futebol (10), pista de atletismo (6), piscina (6), campo de *rugby* (6) e *court* de ténis (4);
- As infraestruturas desportivas disponibilizadas para a prática de desporto adaptado nas unidades orgânicas, mais referidas, foram: pavilhão desportivo/polidesportivo (28), ginásio/sala de exercícios (21), campo de futebol (14), piscina (13), pista de atletismo (12), *court* de ténis (11), campo de *rugby* (10) e torre de escalada (6);
- As modalidades desportivas adaptadas existentes nos estabelecimentos de ensino mais referidas foram: ginástica (10), exercícios de cardiofitness, musculação, pilates (9), futebol (9), *futsal* (8), atletismo (7), natação (7), voleibol (7), andebol (7), *boccia* (6), basquetebol (6) e ténis (5);
- As modalidades desportivas adaptadas existentes nas unidades orgânicas mais referidas foram: basquetebol (16), ginástica (14), exercícios de cardiofitness, musculação, pilates (13), voleibol (13), natação (12), atletismo (11), futebol (11), *boccia* (10), andebol (10), *futsal* (10), *goalball* (9), ténis (7), escalada (6), *rugby* (6) e judo (6).

Oferta formativa e investigação no domínio da inclusão e do desenho universal para pessoas com deficiência e/ou incapacidade

Em 2023/2024, 59 (20,8%) unidades orgânicas dos estabelecimentos de ensino superior referiram organizar regularmente ações de formação no domínio da inclusão dirigidas a docentes, investigadores, não docentes e alunos. Este valor foi superior ao número de unidades (53) que, em 2022/2023, realizaram ações de formação nesse âmbito.

Em 2023/2024, 128 (45,1%) unidades orgânicas referiram organizar também este tipo de ações esporadicamente.

A existência de oferta formativa no domínio do desenho universal foi referida por 56 (19,7%) unidades orgânicas dos estabelecimentos de ensino superior, predominantemente realizada em unidades curriculares (em 47), em ciclos de estudos de mestrado (em 33) e em ciclos de estudos de licenciatura (em 32) e nos domínios científicos⁵ das “Ciências Sociais” (em 51), das “Ciências da Engenharia e Tecnologias” (em 30), das “Humanidades” (em 24) e das “Ciências Médicas e da Saúde” (em 28).

A existência de oferta formativa no âmbito da inclusão para pessoas com deficiência e/ou incapacidade foi referida por 71 (25%) unidades orgânicas dos estabelecimentos de ensino superior, salientando-se que 47 são unidades de ensino público.

Essa oferta incidiu sobretudo em unidades curriculares (em 67), em ciclos de estudos de mestrado (em 38) e em ciclos de estudos de licenciatura (em 30) e foi predominantemente realizada nos domínios científicos⁶ das “Ciências Sociais” (em 81), das “Ciências Médicas e da Saúde” (em 33), das “Humanidades” (em 27) e das “Ciências da Engenharia e Tecnologias” (em 20).

Em 2023/2024, 93 (32,7%) unidades orgânicas indicaram realizar investigação no âmbito da inclusão para pessoas com deficiência e/ou incapacidade, sendo que, em 61 (65,6%) dessas unidades orgânicas, tratou-se sobretudo de investigação aplicada, ou seja, de trabalhos de investigação, original e direcionada para uma aplicação ou objetivo pré-determinados.

⁵ Classificação de áreas de investigação e desenvolvimento (nacional) (FORD 2015), nível 1.

⁶ Classificação de áreas de investigação e desenvolvimento (nacional) (FORD 2015), nível 1.

A investigação fundamental foi indicada por 55 (59,1%) dessas unidades orgânicas, sendo realizada através de trabalhos experimentais ou teóricos, desenvolvidos com a finalidade de obtenção de novos conhecimentos.

Predominaram como domínios científicos⁷ da investigação no âmbito da inclusão, realizada nas unidades orgânicas dos estabelecimentos de ensino superior, as “Ciências Sociais” (em 91) e as “Ciências da Engenharia e Tecnologias” e as “Ciências Médicas e da Saúde” (ambos em 38).

Nota técnica

O *Inquérito às Necessidades Especiais de Educação nos Estabelecimentos de Ensino Superior* é um instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional (Lei N.º 22/2008 de 13 de maio), de resposta obrigatória, registado no INE sob o n.º 10 515 e válido até 31/12/2025.

A recolha de dados decorreu de 15 de fevereiro a 02 de abril de 2024.

O Inquérito foi aplicado a 95 estabelecimentos de ensino superior (IES) e 284 unidades orgânicas (UO)⁸ de ensino superior, tendo como referência o ano letivo de 2023/2024 para alunos inscritos e o ano letivo de 2022/2023 para diplomados.

Quando um estabelecimento de ensino superior não estava estruturado em unidades orgânicas foi considerado como uma unidade e, nesses casos, os estabelecimentos preencheram ambas as partes do Inquérito: a primeira sobre a caracterização da instituição (questões 1 a 10) e a segunda sobre a caracterização da(s) unidade(s) orgânica(s) (questões 11 a 26).

Os estabelecimentos de ensino superior público militar e policial foram, como nos anos letivos anteriores, excecionados da resposta a este Inquérito.

Obteve-se uma taxa de resposta de 100% nas duas partes do Inquérito.

Neste Inquérito, foi utilizada a Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos, versão de 2024, vigente desde 1 de janeiro, conforme o estabelecido no Regulamento delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022. No nível 2, as NUTS passaram de sete para nove regiões, havendo ainda algumas alterações nas denominações anteriores.

⁷ Classificação de áreas de investigação e desenvolvimento (nacional) (FORD 2015), nível 1.

⁸ O total de 283 unidades orgânicas inclui os 64 estabelecimentos de ensino superior que, para efeitos deste inquérito, não estavam organizados em unidades e preencheram as respostas da segunda parte como unidades orgânicas.